

no município de Botucatu-SP, sendo utilizada linguagem minimamente técnica, a fim de alcançar estudantes de diferentes níveis educacionais e socioeconômicos. São aplicadas avaliações pré e pós-teste, verificando-se a frequência de participantes e a evolução do conhecimento sobre cada tema abordado. Os materiais utilizados são disponibilizados aos professores da escola, permitindo seu compartilhamento com a comunidade local.

Resultados preliminares: Até o momento foram realizadas três ações, na forma de debates, com possibilidade de perguntas e respostas, abordando os temas: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Parasitoses e Dengue. Com grande participação de estudantes de 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, atingindo uma população de 167, 170 e 260 alunos, respectivamente. Nas avaliações pré e pós teste, observou-se melhoria na média de acertos (73% / 23% / 23%) e redução de respostas “não sei” (76% / 65% / 10%).

Conclusão: Informações baseadas em conhecimentos científicos devem ser universais e difundidas em toda a sociedade, principalmente àquelas mais vulneráveis. A presença de profissionais médicos na escola, ao promover debates sobre doenças infecciosas e parasitárias, aproximou os estudantes, esclarecendo dúvidas e promovendo o combate às fake news.

Palavras-chave: Doenças infecciosas Educação Prevenção Dengue ISTs

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102957>

ENSINO DE SEXUALIDADE E ASSISTÊNCIA À PESSOA COM IST EM CURSO DE MEDICINA NA BAHIA, BRASIL

Vinicius Nascimento dos Santos*,
Ana Gabriela Álvares Travassos

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil

A disciplina Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), de duração semestral, é ofertada desde 2015 no curso de Medicina de uma universidade na Bahia – escola médica pioneira no Estado a garantir espaço de diálogo sobre a temática. Objetiva-se relatar a experiência do componente curricular “Sexualidade e IST”, o qual, por meio de discussões e aulas expositivas dialogadas, garante uma formação médica com domínio técnico-científico, pautada no manejo integral, acolhimento, prevenção, diagnóstico e tratamento das IST. Além de sensibilizar os estudantes às dimensões biopsicossociais dos usuários. A experiência possibilita aos graduandos compreenderem a sexualidade de forma integral, influenciada por fatores biológicos, históricos e culturais, de modo que o seu exercício pode estar acrescido de risco às IST quando sob efeito do desconhecimento, preconceitos e discriminações relacionadas ao sexo, identidade de gênero e orientação sexual, por vezes, com sobreposição de vulnerabilidades. Nesse sentido, os acadêmicos são estimulados a compreenderem que os juízos de valor não devem sobrepor a qualidade técnica e o respeito na assistência a ser prestada. São discutidos aspectos éticos relacionados às IST como, por exemplo, o sigilo médico. Sendo perceptível nos

atendimentos supervisionados, a concretização dos conhecimentos discutidos em sala, que se materializam por meio de orientações adequadas à população assistida e da oferta oportuna de testagem para HIV, HTLV, sífilis e hepatites virais. Ao longo dos estágios, os discentes conseguem identificar fatores e/ou comportamentos acrescidos de risco, estando capacitados a gerenciá-los com oferta de preservativos, gel lubrificante, PEP ou PrEP. Além disso, mantêm-se atentos à convocação e tratamento das parcerias sexuais, quando necessário, bem como à importância da notificação compulsória das infecções. No final da disciplina, os discentes possuem conhecimento suficiente para diagnóstico e tratamento de IST mais prevalentes, bem como sobre as estratégias da prevenção combinada, seja uso pessoal e/ou orientação à população. Os resultados evidenciam a relevância da inclusão desses conteúdos na formação de profissionais médicos para o controle desses agravos, promoção da saúde sexual, assim como o manejo adequado da pessoa com HIV e outras IST. Por fim, tornar-se factível a ampliação dessa iniciativa em outros cursos de saúde e instituições de ensino superior do país.

Palavras-chave: Sexualidade IST Curso de Medicina

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102958>

INFECTOLOGIA EM MOVIMENTO: IMPACTO DE UMA PLATAFORMA MÓVEL NO APRENDIZADO DE MEDICINA

Pablo Antero Gomes de Matos*,
Thamires Menezes de Albuquerque,
Melissa Soares Medeiros,
Sarah Linhares de Aragão Rodrigues,
Roseanne Rodrigues Martins Magalhães,
Ana Luiza Pinheiro Campêlo,
Paulo Marcelo Ferreira da Rocha Filho,
Éden Moura Mendonça,
Thais Gomes de Matos Azevedo,
Ana Karoliny Martins Ponceano, Camila Dória Mota,
Rodrigo Carvalho Paiva, Cecília Braga Tabosa Pacheco

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/Objetivo: Este estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar uma plataforma móvel para apoio ao ensino de Infectologia na graduação em medicina. Buscamos investigar a satisfação dos estudantes com a ferramenta e seu impacto no aprendizado, especialmente no contexto de casos clínicos de Manejo de Antibioticoterapia abordados em sala invertida.

Métodos: Foi desenvolvida uma plataforma móvel específica para estudantes de medicina do quarto semestre, com conteúdos como capítulos escritos, vídeoaulas, casos clínicos, dicas e artigos/livros. Foram aplicados questionários de satisfação a 42 estudantes do curso de medicina do Centro Universitário, que utilizaram a plataforma para estudo prévio antes da discussão dos casos em sala invertida.

Resultados: A média de idade dos participantes foi de 24,5 anos, sendo 78,5% do sexo feminino e 28,6% com outra graduação prévia. Na avaliação da escala SUS (System Usability

Scale), os estudantes concordaram plenamente com aspectos como: gostaria de usar este sistema com frequência (62%), o sistema é fácil de usar (62%), a maioria das pessoas aprenderiam a usar rapidamente o sistema (54,7%), ficaram bastante satisfeitos com a plataforma móvel em Infectologia (71,4%) e acreditam que ela apresentou um impacto considerável no aprendizado (71,4%). Quanto aos tópicos da plataforma móvel, os estudantes ficaram mais satisfeitos com os casos clínicos (52,4%), seguidos por capítulos escritos e vídeoaulas (23,8%), dicas (9,5%) e artigos/livros (14,3%). Em relação ao impacto no aprendizado em Infectologia, a plataforma móvel foi considerada principalmente relevante durante as aulas (71,4%), seguida por simulações (CHA) e tutoria (9,5%). Acesso: <https://plataforma-uninfecto.firebaseio.com/>.

Conclusão: A plataforma móvel desenvolvida para o ensino de Infectologia demonstrou ser uma ferramenta eficaz e bem aceita pelos estudantes de medicina. Os resultados mostraram alta satisfação geral com a plataforma, considerada fácil de usar e com impacto considerável no aprendizado em Infectologia. Os casos clínicos foram os conteúdos mais valorizados pelos estudantes. O uso de tecnologia móvel no ensino pode proporcionar maior autonomia aos alunos e complementar as estratégias de aprendizado tradicionais, contribuindo para uma formação mais abrangente e eficiente. Estudos futuros devem explorar a aplicação dessa plataforma em outros campos da medicina e investigar seu impacto a longo prazo.

Palavras-chave: Plataforma Digital Ensino Infectologia Aula Invertida

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102959>

O IMPORTANTE PAPEL DA SESSÃO ANATOMOCLÍNICA NO ENSINO DA RESIDÊNCIA MÉDICA E INTERNATO NA ÁREA DA INFECTOLOGIA

Claudilson Jose de Carvalho Bastos^{a,b,*},
Cassiana Souza^a, Ceuci Nunes^a, Lilina V.S. Carvalho^a,
Sérgio Arruda^{b,c}, Áurea Paste^{a,d},
Geraldo Gileno de Sa Oliveira^e,
Washington L.C. dos-Santos^e

^a Instituto Couto Maia (ICOM), Salvador, BA, Brasil;

^b Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil;

^c Instituto Gonçalo Moniz (IGM), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Salvador, BA, Brasil;

^d Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil;

^e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: A COVID-19 trouxe a necessidade da compreensão dos mecanismos de agressão desta doença. Iniciado em 2020, o projeto COVID-19 Patologia Estrutural e Molecular (COVPEM), realizado em parceria entre Instituto Gonçalo Moniz (IGM)-FIOCRUZ-BA e Instituto Couto Maia-BA (ICOM) tem por objetivo estudar os casos fatais de COVID-19 através de Autopsias Minimamente Invasivas (AMIs). Posteriormente, esta parceria foi ampliada para outras doenças infectocontagiosas e realização de biópsias. Os casos

estudados foram, periodicamente, utilizados para a realização de Sessões Anatomoclínicas (SACs). O objetivo deste trabalho é descrever as SACs como atividade acadêmica da Residência Médica/internato, bem como refletir sobre a necessidade desta temática na formação médica.

Métodos: Uma equipe hospitalar multidisciplinar detecta os casos fatais de COVID-19 e outras doenças infecciosas no ICOM e solicita aos familiares, após aprovação da comissão de ética em pesquisa, a permissão das AMIs e assinatura de termos de consentimentos livres e esclarecidos. No internato, o serviço social fornece aos responsáveis uma carta de apresentação, com apoio da diretoria da unidade e da Comissão de Ensino e Pesquisa, que menciona o histórico de trabalho desenvolvido no ICOM. Posteriormente, um patologista, realiza as AMIs/biópsias para as SACs, nas quais um residente do ICOM, um patologista do IGM e médicos especialistas/pesquisadores convidados de outras instituições brasileiras apresentam a história clínica, os aspectos anatomopatológicos e uma revisão/debates do tema, respectivamente.

Resultados: Foram realizadas mais de 17 AMIs, sendo 13 de casos fatais de COVID-19. Em 2021 foram apresentadas as seguintes SACs: Clínica, Imagem e Patologia em casos de COVID-19 na Bahia, Coagulopatia Associada a COVID, Lesões Musculares na COVID-19, Lesão Renal Aguda na COVID-19. Em 2022 foi apresentado o tema Insuficiência Respiratória em Tempos de SARS-COV2. Dentre as biópsias realizadas os temas foram linfadenopatia a esclarecer e lesões de pele a esclarecer. Em 2023, das biópsias realizadas, os temas discutidos, até o momento, foram Pessoas Vivendo com HIV/AIDS apresentando lesões de pele e Sarcoma de Kaposi.

Conclusão: As SACs promovem um ambiente de ensino e debate clínico e anatomopatológico, proporcionando aos residentes e internos uma vivência em áreas de conhecimentos da infectologia que contribuem para a formação médica baseada em evidências científicas.

Palavras-chave: COVID-19 Sessão Anatomoclínica Residência Médica

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102960>

PRIMEIRO WORKSHOP DE PREVENÇÃO DE IRAS E USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS PARA PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA DE HOSPITAL TERCIÁRIO NO DISTRITO FEDERAL

Raquel Nascimento Matias*, Leticia Olivier Sudbrack,
Julival Fagundes Ribeiro

Hospital de Base do Distrito Federal (HB), Brasília, DF, Brasil

As infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) são consideradas hoje, um problema de grande impacto na morbi-mortalidade de pacientes, principalmente em áreas críticas. No entanto, algumas medidas de prevenção quando realizadas em conjunto, são fundamentais para que tais infecções não ocorram. Associado a isto, alta prevalência de germes multidroga resistentes, tendo como seu catalisador o uso irracional de antimicrobianos, também aponta como grande problema de saúde pública em âmbito mundial.